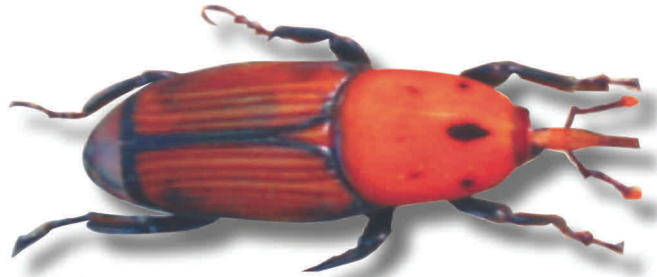


O escaravelho-da-palmeira, *Rhynchophorus ferrugineus* (Olivier), é um insecto cujo adulto pode atingir, dimensões consideráveis,



Fotografia 1 - Adulto de escaravelho-da-palmeira



Fotografia 2 - Larva de escaravelho-da-palmeira

medindo entre 1,5 a 4,5 cm de comprimento (Fotografia 1). As larvas têm cor clara com a zona da cabeça escurecida (Fotografia 2).

Esta praga ataca muitas espécies de plantas em geral conhecidas como palmeiras. Entre as espécies particularmente suscetíveis está a palmeira-das-Canárias (*Phoenix canariensis*) muito utilizada em ambiente urbano e na decoração de jardins.

Infelizmente, em geral, o ataque deste insecto tem como resultado quase certo a morte da planta afetada e mais grave ainda,

a multiplicação do insecto, a sua dispersão e consequente colonização de novas palmeiras situadas na proximidade.

Na União Europeia a luta contra este insecto tem carácter obrigatório, tendo sido aprovada a Decisão da Comissão 2007/365/CE e suas alterações, estabelecendo medidas de emergência para evitar a sua introdução e propagação no espaço Comunitário.

Se possuir uma ou mais palmeiras esteja atento à presença deste insecto. Os sintomas mais frequentes são o desprendimento das folhas da coroa, que caem, devendo procurar observar se na sua base existem galerias, orifícios (Fotografia 4), ou ainda casulos. O enfraquecimento e descaimento das folhas da zona superior e central da planta provoca um aspeto de copa achatada (Fotografia 3).

O combate a este insecto deve basear-se na



Fotografia 4 - Orifícios na base de palmas atacadas



Fotografia 3 - Aspeto de planta atacada

vigilância constante das palmeiras.

Um sintoma em particular que deve solicitar a sua atenção é o aspeto de corte em ângulo, ou a falta das pontas com talho recto nas folhas novas. A falta de simetria da zona da copa pode também ser um sinal de alarme.

Em geral, a deteção tardia da infestação, significa que dificilmente será possível recuperar a planta. Procure descortinar os sinais de alarme, pois a deteção e intervenção precoce determinam fortemente a taxa de sucesso dos tratamentos.

**Sempre que seja detetado um ataque de escaravelho-da-palmeira na fase inicial, ou no caso de se tratar de palmeiras que se localizem nas proximidades de um exemplar que tenha sido afetado, poderá proceder da seguinte forma:**

- Aplicação de inseticidas homologados para o



efeito (Quadro 1), dirigida para a parte superior da coroa da planta na forma de jato a baixa pressão, pelo menos uma vez entre cada dois meses, em especial de Março a Outubro/Novembro. A quantidade de calda a utilizar deve oscilar entre 10 e 20 litros consoante o tamanho da planta. Pode ainda recorrer a tratamentos via aplicação por injeção (endotratamento), os quais devem ser realizados por empresas especialmente qualificadas para o efeito (Quadro 2).

**Luta biológica:** a utilização de produtos

**Quadro 1**

Substancia Ativa	Marca Comercial	Concentração a utilizar
abamectina	VERTIMEC	50-100 ml/hl
imidaclopride	CONFIDOR	75 ml/hl

**Quadro 2**

<b>CULTURA</b>	Palmeira ( <i>P. canariensis</i> Chab.) endotratamento por injeção	Palmeira ornamental
<b>ORGANISMO NOCIVO</b>	curculionídeo ( <i>Rhynchophorus ferrugineus</i> )	curculionídeo ( <i>Rhynchophorus ferrugineus</i> )
<b>CONCENTRAÇÃO OU DOSE</b>	20-80 ml p.c./planta (0,36-1,44g s.a./planta)	4-10 ml p.c./aplicação
<b>INTERVALO SEGURANÇA \ DIAS</b>	-	-
<b>MARCA COMERCIAL E SUBSTÂNCIA ATIVA</b>	VERTIMEC (abamectina)	CONFIDOR (imidaclopride)
<b>FUNÇÃO</b>	AC \ IN	IN
<b>EMPRESA</b>	SYNGENTA	BAYER Cropscience
<b>APV/AV</b>	3747	3662
<b>REQUERENTE</b>	AGROLOGOS	FERTIN YEC
<b>DATA DO ALARGAMENTO</b>	16/6/08	23/7/08

biológicos à base de nemátodos entomopatogêneos tem mostrado resultados interessantes no combate a esta praga (produto não sujeito a homologação).

No caso de se tratar de uma planta já morta ou em fase avançada de infestação e por isso, notoriamente sem capacidade de recuperação, deve-se proceder ao seu abate, realizando também o tratamento prévio com inseticida (Quadro 1) de forma a evitar que durante os procedimentos de arranque, transporte e destruição, o inseto se disperse por novas zonas. Nesta situação deve proceder-se do seguinte modo:

- Corte pela base de todas as folhas da coroa;
- Corte da coroa, seguida de corte do resto do tronco em secções;
- Aplicação de inseticida homologado em todo o material vegetal a movimentar;
- Recolha e destruição do material vegetal resultante do abate bem como de todas as formas vivas do inseto (adultos, larvas, casulos), utilizando um método eficaz que poderá incluir a queima pelo fogo (informe-se previamente sobre as possíveis autorizações necessárias para o uso

Para mais informações contacte a Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, Divisão de Fitossanidade e Certificação pelo email: [dfc@draplvt.min-agricultura.pt](mailto:dfc@draplvt.min-agricultura.pt) ou pelo telefone 243377500.

Bibliografia consultada:

Decisão da Comissão nº 2007/365/CE de 25 de Maio e 2010/467/UE de 17 de Agosto; Dembilio O, Llácer E, Martínez de Alzaburu M, Jacas JA. (2010) Field efficacy of imidacloprid and Steinernema carpocapsae in a chitosan formulation against the red palm weevil *Rhynchophorus ferrugineus* (Coleoptera: Curculionidae) in Phoenix. Texto e fotos: J.F.Pereira  
Design: Ana Claro  
Abril de 2011

## DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO

**“Agricultura Presente, Um Projeto com Futuro.”**



### Rhynchophorus ferrugineus (Olivier)

